

## APRESENTAÇÃO

A Revista Espaço Livre apresenta para o público leitor o seu 30º número. O conjunto de textos aqui apresentados expressa o objetivo da Revista, que é o de ser um espaço “para divulgação de ideias e teses que possuam um caráter crítico e abram espaço para a reflexão sobre o mundo contemporâneo”. A história do capitalismo é acompanhada por uma história da produção intelectual (história das ideias), esse processo demonstra que a pobreza da vida nesta sociedade é também acompanhada de uma pobreza das ideias. A complexidade que atingiu o modo de produção capitalista constrangeu, contrariamente, a uma ampla produção cultural simplificada. Neste contexto, a Revista Espaço Livre tem mantido o seu objetivo de ser um espaço da crítica, de um trabalho incansável de ir na contra mão do capitalismo e dar sua contribuição no processo de produção crítica do mundo contemporâneo.

Abrimos este número com um texto de Nildo Viana em coautoria com Lucas Maia. Com o título “Marxismo e Teoria do Capitalismo: um universo conceitual em expansão”, a proposta de ambos os autores é abordar “o campo linguístico marxista e seu caráter expansionista”. A tese aqui defendida é a “de que o universo conceitual do marxismo está sempre em expansão”, por isso perceberem a necessidade de explicações e que serão apresentadas no decorrer da discussão.

Na sequência contamos com uma análise apresentada por Erisvaldo Souza sobre a concepção de trabalho em Anton Pannekoek. O objetivo que propõe alcançar, como está no título do artigo, é abordar a concepção de trabalho em Anton Pannekoek, mas almejando com isso demonstrar como o autor articula teoricamente a sua perspectiva da transformação social. Para esse estudo foca sua atenção na obra Os Conselhos Operários que, segundo ele, é onde Pannekoek apresenta uma análise sobre o trabalho e os conselhos operários e para isso analisa também a sociedade capitalista e a forma como está organizada. Essa mesma sociedade pressiona a classe operária a assumir uma forma de organização distinta através da qual poderá enfrentar a classe dominante.

O texto seguinte é de autoria de Antonie Marcus Barreto. O autor intitula sua discussão como “O velho capítulo da ideologia burguesa da representação”. O objetivo que propõe é discutir a ideologia da representação no atual contexto do governo Bolsonaro. Segundo ele, na atual conjuntura está havendo o retorno da velha ideologia burguesa da representação que coloca o governo como o principal responsável pelos problemas sociais.

Ele defende ser esse o capítulo de um movimento criado pela burguesia que aponta como o centro das atenções quem está no poder. Para o autor é preciso ir além desta concepção, já que essa é apenas uma aparência que esconde os verdadeiros responsáveis pelos problemas sociais. Quem são esses responsáveis? É o que o autor buscará revelar.

O quarto texto deste número é de autoria de Lucas Maia com o título A Essência da Mediocridade. Logo no início do artigo deixa claro que se trata de uma análise do livro O Homem Medíocre, de autoria do ítalo-argentino José Ingenieros, livro que foi publicado pela primeira vez em 1913. Lucas Maia apresenta a concepção do autor e logo depois a submete a uma cuidadosa crítica. No estudo que realiza chegou à conclusão que Ingenieros conseguiu demonstrar aquilo que ele, Lucas Maia, chama de “essência da mediocridade”, mas percebe que “as conclusões que daí ele deriva, bem como os pressupostos dos quais ele parte são equivocados”. Então, com o artigo aqui apresentado demonstra as contribuições de Ingenieros e também os seus limites.

O texto que podemos ler em seguida é uma contribuição de Marcus Gomes, intitulado “O mundo como vontade e como ilusão”. Segundo o autor, “o artigo aborda a ideia de que a percepção do mundo é produto da vontade e seu caráter ilusório”. Essa concepção é analisada de forma crítica e “inicia com uma análise da ideologia burguesa do conhecimento e seus limites”. Marcus Gomes busca avançar e aprofundar sua discussão com uma análise dos regimes de acumulação e dos paradigmas hegemônicos, que segundo ele é “a chave explicativa do subjetivismo e sua hegemonia”. O autor encerra o artigo com uma crítica do que aponta no título, ou seja, “da ideia do mundo como expressão da vontade e análise da constituição social dessa concepção que gera um mundo ilusório”.

Outro texto deste número da Espaço Livre é uma tradução realizada por Lucas Gabriel Feliciano e revisada por Luiz Fenando Pereira de Oliveira e Felipe Andrade. O texto traduzido é de autoria de Paul Mattick, trata-se de “um ensaio publicado pela primeira vez no International Socialism, número 22, outono de 1965, e depois republicado no livro Anti-Bolshevik Communism em 1978”. Neste ensaio Paul Mattick aborda o humanismo e o socialismo. A proposta de Mattick é a de apresentar algumas considerações a respeito do humanismo na sociedade capitalista e na sequência a sua relação com o socialismo, ou, o que o ele está chamando de “humanismo socialista”.

O texto que encerra este número é de autoria de Carlos Henrique Marques. Com esta contribuição Carlos Marques alimenta o espaço que a Revista destina às resenhas. A

resenha aqui apresentada pelo autor é do livro *Marxismo Contra Burocracia*, de autoria de Rosa Luxemburgo. O autor ressalta que este livro é fundamental para entender “a história do marxismo e sua relação com o desenvolvimento histórico”. Este livro foi publicado recentemente pela Edições Enfrentamento e conta com um prefácio de Nildo Viana, “que é bastante enriquecedor por trabalhar vários aspectos da obra e realizar uma reflexão crítica sobre a crítica luxemburguista da burocracia”. Carlos Marques ressalta, portanto, que nesta resenha objetiva “apontar qual é a importância dessa obra e por qual motivo ela deve ser lida”.

O Conselho Editorial da Revista Espaço Livre espera que esse conjunto de textos contribua com o desenvolvimento da consciência crítica dos leitores desta revista. Que seja ao mesmo tempo um motivador para a leitura de outros números e também o combustível para que o leitor se transforme também em colaborador. Assim, da leitura aqui realizada apresente contribuições críticas que possam motivar outros leitores e fazer surgir novos colaboradores. Neste movimento é que esperamos alcançar um amplo conjunto de indivíduos que possam fortalecer a luta pela emancipação humana. Desejamos, a quem chegou até aqui, uma boa leitura!

*Conselho Editorial  
Revista Espaço Livre.*